

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal.
Lisboa, mês 950: Província 2850;
África Portuguesa, 6 meses
6 meses 1000.

A BATALHA



Redação Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA — PORTUGAL
TELEFONE, 5339 CENTRAL
Oficinas de Impressão e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica as segundas-fei-
ras. Não se devolvem os originais. Os arti-
gos publicados são responsáveis os seus autores.

SEXTA-FEIRA, 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1073

1º de MAIO 1925



CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Depósitos	344.000.000\$00
Capital empregado	231.000.000\$00
Fundo de reserva	15.000.000\$00

Filiais nas sedes de todos os distritos. Agências e delegações em todas as sedes dos concelhos

Efectua as seguintes operações:

Transferências de fundos, cobranças, cartas de crédito, contas correntes e títulos, empréstimos de crédito industrial, hipotecário e agrícola, etc.

Recebe depósitos de CAIXA ECONOMICA PORTUGUESA ao juro de 5%, até 5.000\$00 e de 4% pelas quantias excedentes. --- EMITE: CÉDULAS HIPOTECARIAS ao juro de 7,3% ao ano (depósitos a prazo) do valor mínimo de 1.000\$00

Efectua operações de empréstimos na CASA DE CRÉDITO POPULAR (Monte de Piedade Português) a juro módio. --- SEDE EM LISBOA: Palácio do Calhariz

VISITEM A CASA

DAMIÃO & C. A.
57, CHIADO, 59 — LISBOA

Toilettes para crianças — Últimas criações para a época de Verão --- O paraíso das crianças

SEMPRE NOVIDADES

Nova Empresa Industrial de Calçado, Limitada

RUA DOS LUSIADAS, n.º 5 — LISBOA

Fábrico mecânico especial, de todas as qualidades de calçado, que vendemos a preços sem competência

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

(DIAMANG)

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000\$00 (ouro)

Direito exclusivo de pesquisa e extração de diamantes na Província de Angola, por concessão do respectivo Governo

Sede Social: LISBOA, RUA DOS FANQUEIROS, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escrítorios em Bruxelas, Londres e New York

Presidente do Conselho de Administração

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Administrador-delegado ERNESTO DE VILHENA

Representação e Direcção Técnica em África
REPRESENTANTE

Tenente-coronel António Brandão de Melo

Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG

LOANDA

Presidente dos Grupos Estrangeiros

MR. JEAN JADOT

DIRECTOR TÉCNICO

Mr. Gleem H. Newport

DUNDO

LUNDA

SEMPRE SORTEIS GRANDES
na casa D. E. GOUVEIA & SILVA

A 6 do corrente grande lotaria
PRÉMIO MAIOR 400.000\$00
A' venda bilhetes e fracções

Grande lotaria de Santo António a 19 de Junho
Prémio maior 1.800.000\$00

Pedidos a:

MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86 — Próximo à Rua do Ouro

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

Fundada em 1805

A mais antiga companhia de seguros da Escócia autorizada a trabalhar em Portugal e Colónias

CAPITAL E RESERVAS £ 6.310.000 — RECEITA EM 1923 £ 2.087.000
SINISTROS PAGOS £ 19.843.000

Efectua seguros marítimos, seguros contra fogo, seguros contra greves e tumultos e seguros de automóveis, incluindo fogo, choque, roubo e responsabilidade civil

53, RUA AUGUSTA, 59 — LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Serviço regular entre a Metrópole e a África Ocidental e Oriental Portuguesa

Saídas de Lisboa em 1 de cada mês para os portos de África Ocidental e Oriental

Saídas de Lisboa em 15 de cada mês, para todos os portos da África Ocidental
Saídas extraordinárias de Lisboa e portos do norte da Europa para a África, unicamente para carga

FROTA DA COMPANHIA

Paquetes

NYASSA — 8965 Ton.	LUABO — 1385 Ton.
ANGOLA — 8315 "	CHINDE — 1382 "
LOURENÇO MARQUES — 6355 "	MANICA — 1116 "
MOÇAMBIQUE — 5771 "	BOLAMA — 985 "
AFRICA — 5491 "	IBO — 884 "
PEDRO GOMES — 5471 "	AMBRIZ — 858 "

Serviço de cabotagem

Vapores de carga
CUBANGO — 8300 T. — CABO VERDE — 6200 T. — S. TOMÉ — 6350 T. — DONDO — 6100 T. — CONGO 5080 T.

Rebocadores no Tejo — TEJO, CABINDA E CONGO

Todos os vapores desta Companhia têm frigoríficos, luz eléctrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. Passageiros viagens rápidas e comodas.

Escrítorios da Comp.: — LISBOA, R. DO COMÉRCIO, 85
PORTO, R. DA NOVA ALFANDEGA, 34

Agentes: — ANVERS, Eife, & I.C. — Quai van Dyck, 12 — HAMBURGO, E. Th. Lind, Alsterdamm, 39 — ROTTERDAM, H. van Krieken, P. O. B. 662. — Telefones: — P. B. X. 2365 a 2370. Administração, Chefe do Expediente, Informações, Tes. e Passagens, Comissariado e Serviços Médicos, Eng. (C. da Fundição, D. e Armazéns,

MENDONÇA, L.

DA Compra e venda de propriedades

Colocação de capital, sobre hipotecas e letras — Leilões de mobilias, em casas particulares casas comerciais, oficinas e fábricas. — TRESPASSES

Comissões e consignações — TELEFONE 16-N.
AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

Completo sortido de artigos de Escritório

TELEFONE
2676-C.

RUA DO OURO, 36

LISBOA

Casa das Meias da Rua Aurea

A. RODRIGUES — RUA DO OURO, 115, 117, 119 — LISBOA

(ANTIGA CAMISARIA MODELO)
A casa que tem maior sortido e mais barato vende

Secções de: luvaria, camisaria, gravataria, charpelia e vários artigos de novidade. — Preço fixo

PEREIRA, alfaiate

Direcção técnica de

AMILCAR DE SOUSA

RUA DA PRATA, 266, 1.º

Telefone-Norte, 3069

Uma data trágica e gloriosa do proletariado mundial

O povo trabalhador de todo o mundo comemora hoje uma data trágica. Recorda as vítimas imoladas em Chicago pela burguesia capitalista. Que a lembrança desses mártires que tombaram pela emancipação do operariado de ânimo, força e energia aos escravos de hoje para lutar por um porvir melhor!

A família trabalhadora que hoje se reúne por toda a parte em comícios, sessões e conferências deve convencer-se de que é grande o número dos que sofrem e que unidos podem formar um bloco indestrutível.

Que a solidariedade que hoje reúne o proletariado num protesto platónico seja o mesmo laço sólido e indestrutível que o una amanhã na hora da emancipação!

1.º DE MAIO

Uma página de sangue da história do movimento operário internacional

Falar do 1.º de Maio é invocar uma página sangrenta da história do movimento operário internacional. Mas recordar esse episódio é respirar do grande livro o martírio das oito vítimas imoladas ao rancor da justiça yankee.

É este singelo episódio da luta operária, assassinado pela barba da polícia americana trouxe a Posteridade a consagração do dia de trabalho, universalmente respeitado no dia de hoje, como manifestação de luto e de protesto.

Não nasceu em Chicago e em 1886 o movimento de reivindicação humana, como igualmente não remonta ao século IX. Ele vem de épocas mais longínquas e os seus primórdios perdem-se já na bruma do tempo, olvidou-se já a longitude dos séculos.

O 1.º de Maio assinala apenas uma data de reivindicação, marca o prelúdio das manifestações revolucionárias organizadas que tinham apenas o carácter de simples protestos insistemizados, sociologicamente indefinidos.

Desde a revolta de Spartacus até à rebelião dos escravos em 1791, na Ilha de São Domingos, situada à entrada do golfo do México, a história registra uma série de contendas que ceifaram centenas de vidas. E se considerarmos que estas lutas eram características, sem objectivação filosófica, mas de tendência libertadora, hemos de convir que Chicago e 1886 trouxe para o movimento operário apenas a sistematização da luta pela greve geral, definindo a personalidade da classe operária.

E em Portugal quantos crimes cometeu a burguesia, quantas vítimas têm tombado em holocausto ao Deus—Milhão! Se não temos um Parsons, se não arriscamos um Lingg, temos na nossa pequenina história descriptas os horrores de toda a tragédia humana, desde o suplício nos cárceis ao fusilamento nas ruas.

E nesse minúsculo livro, como é minúscula a pátria de Camões há páginas que derramam sangue ainda quente, dos nossos irmãos fusilados em Setúbal, em Évora, em Lisboa, nos Olivais e Silves; há páginas que confrangem pelo suplício torquemádico infligido aos mártires da Ideia que das prisões do governo civil às plagas africanas tem experimentado todos os horrores.

Mas como os grandes ideais só são cimentados com o sangue generoso dos seus proselitos as oito vítimas de Chicago são o vivo exemplo do sacrifício humano por uma Causa que para triunfar já deu uma percentagem de vítimas muito a considerar.

Próprio da história da tragédia de Chicago já reza a nossa colecção algumas páginas, e brochuras de especialidade descrevendo o que foi aquela grande epopeia operária.

E interessante, porém, conhecer os seus antecedentes na livre América, no país por excelência industrial que tão agressor se mostra para os seus operários, especialmente na jornada de trabalho.

Pode considerar-se remoto ao princípio do século IX o movimento de reclamação de diminuição de horas de trabalho nos principais centros industriais do vasto território americano.

O país dos yankees florescia então, vivendo num perpétuo sonho de predomínio industrial. As indústrias e o comércio progressavam incessantemente, embora o proletariado estorasse de fome.

A classe da construção civil foi a primeira a agitar a reclamação. A organização sindical era deficiente, sem capacidade revolucionária para uma empresa daquela magnitude. Era preciso lutar, eis tudo. E a luta iniciou-se com indescritível entusiasmo prò-redução de jornada de trabalho.

As primeiras organizações irromperam, um fogo ardido contra o capitalismo. Algumas classes que não possuíam organizações constituiram-no. Em 1803 organizaram-se os carpinteiros navais, e os seus colegas civis em 1806 materializaram a sua ideia.

Até 1830, com várias intermitências o movimento operário segue o seu curso natural e evolutivo. Nada de anormal, a não ser um outro incidente, neste ou naquela cidade em favor da reclamação agitada. Esta ia ganhando terreno, e de todos os Estados era unísono o grito de menos horas de trabalho.

Nesta altura já o capitalismo yankee organizava a defensiva, pois receava ser subvertido pelo vulcão revolucionário que arrompia crespitante. Preparativos, organização de milícias e formação dum guarda especial.

Como resposta, em 1832, os calafate e os carpinteiros de Boston proclamaram a greve geral em favor das 10 horas de trabalho.

Estava travado o primeiro embate. Mediante as forças: Receio mútuo. Eram dois gladiadores dos velhos círcos de Roma que se temiam. Luta nervosa, mas heróica. O resultado foi nulo para os grevistas.

Mal prenunciou. Primeira luta, primeiro desaire. Mas a luta prosseguiu corajosa e os seus camaradas da Filadélfia triunfaram do movimento.

Estava restabelecido o equilíbrio e até 1840 o movimento operário tomou grande incremento. O operariado, movido por um fenômeno particular, organizava os seus quadros, preparando-se convenientemente para a grande luta.

Em consequência desta atividade e do respeito que a organização operária americana começava a merecer aos seus adversários, no mesmo ano o então presidente dos Estados Unidos, Martin Vaz Buren promulgou uma lei estabelecendo o regime de 10 horas de trabalho para todos os assalariados dos Estados empregados nas construções marítimas.

A boa nova foi recebida com júbilo geral.

Mas a concessão era apenas restrita aqueles trabalhadores. Era necessário mais.

Em 18 de Junho de 1845, em Pittsburgh, realizou-se um grandioso comício onde foi aprovada a jornada de 10 horas. A fim de impôr este desejo, durante cinco semanas 4.000 trabalhadores estiveram em greve.

Os seus recursos eram diminutos. E ao fim dum mês de luta os grevistas voltaram ao trabalho com a vaga aspiração de num futuro alcançarem o que desta vez não foi possível.

Como em 1847 o parlamento inglês decreta-se a jornada de 10 horas, em tóda a América efectuaram-se numerosos comícios de felicitação aos trabalhadores ingleses.

Este triunfo veio avivar a luta. Até 1850 pode considerar-se a preparação. Novos organismos que se formam e novos recursos aparecem.

Em Junho de 1850 celebrou-se em Chicago um importante congresso, estabelecendo-se organizar, por ofícios, os trabalhadores para, pela greve, obterem as 10 horas.

A jornada de trabalho não excedia nos Estados Unidos, em 1853 a 11 horas, havendo alguns estados onde as 10 horas já existiam.

A partir deste ano toda a actividade revolucionária foi consagrada à jornada de 8 horas de trabalho.

Uma nova fase também foi observada na luta. O movimento operário principiou a criar personalidade própria. E os partidos burgueses viram diminuir-lhe os seus efectivos em consequência dos trabalhadores, reunidos em 20 de Agosto de 1866 num congresso em Baltimore, acordaram em organizar o partido nacional operário. De tal forma se conduziram os seus organizadores que um ano depois, em Chicago, o novo partido celebrava o seu primeiro Congresso.

Da influência deste partido e da ação dos organismos por ofício, resultou que o ano de 1868 foi assinalado por numerosas greves.

Em 1870, abre-se um parentese à grande actividade reivindicadora. Os alemães residentes nos Estados Unidos organizam as primeiras forças da Associação Internacional dos Trabalhadores.

Diz um escritor a propósito da influência desta colectividade: «A influência exercida por esta agremiação no movimento operário foi notabilíssima. As massas populares, ainda não competenciadas das suas verdadeiras aspirações, começaram a compreender toda a grandezza das ideias revolucionárias, e, imediatamente, adoptaram outros meios de vítimas muito a considerar.

A luta operária orientada pela A. I. T. foi mais aguerrida e de resultados mais seguros. Mas em 1873-74, a paralisação foi tão grande, que milhares de trabalhadores sofreram os horrores da fome e do frio.

Desde essa data até 1876, registraram-se centenas de greves em todos os Estados da América.

A grande greve dos ferroviários em 1877 foi considerada por Ricardo Melia, como o prelúdio da luta entre o capital e o trabalho. Quando em 1884 se resolveu, numa reunião celebrada em Chicago, proclamar a greve geral no dia 1 de Maio de 1886, já os trabalhadores americanos tinham conseguido uma redução de 3 horas na jornada de trabalho.

Com a aproximação da data fixada para a greve, a agitação aumentava. A imprensa, a sólida da burguesia blasfemava todas as insidias sobre o movimento operário. Desde a intriga até ao insulto, de tudo se serviu a alavanca do progresso para desmoralizar os bravos lutadores.

Em Fevereiro desse fatídico ano, 1886, na feitoria de McCormicks, foram despedidos 1.200 trabalhadores por se negarem a abandonar os seus organismos de classe.

Estava travada a luta, que em Maio deu a ter o seu epílogo sangrento.

Chegou finalmente o dia 1 de Maio.

Manhã alegre e fresca. Milhares de trabalhadores, respeitando a proclamação da greve, abandonaram os seus mistérios. A União Central Obreira de Chicago convocou para à tarde um comício, onde assistiram 25.000 pessoas.

Fizeram uso da palavra Parsons, Spies, Fielden e Schwab, conhecidos oradores anarquistas, o primeiro americano, o terceiro inglês e os outros alemães.

No dia seguinte os grevistas aumentaram de número, realizando-se um comício em Chicago, onde falaram Parsons e Fielden.

Em 3, junto àquela feitoria realizou-se um imponente comício, tendo Spies produzido um notável discurso.

Coincidiu a hora desse comício com a saída do trabalho dos operários de McCormicks, que não respeitaram a proclamação da greve.

Algumas pedras foram lançadas contra a

Promovido pela Comissão Instaladora da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, efectua-se hoje, pelas 14 horas, uma sessão pública na sua sede—calçada do Combro, 38-A, 2.º, para comemorar a data 1.º de Maio, onde usarão da palavra delegados operários.

Se os trabalhadores manuais e intelectuais soubessem usar da sua força

O 1.º DE MAIO

Presta-se a data de hoje para a classe operária afirmar o seu desejo de, por uma forma concluente, se preparar para a transformação social, abolindo o regime de propriedade privada, origem de todo o mal estar que a humanidade tem sofrido através dos séculos.

Todos sabem mais ou menos as razões porque o proletariado de todos os países faz no dia de hoje a paralisação do trabalho e por isso não o vamos aqui descrever, limitando-nos apenas a citar os nomes das vítimas que foram condenadas à morte, que são um dos motivos das manifestações do 1.º de Maio: Augusto Spies, Miguel Schwab, Adolfo Fischer, Luís Lingg, Jorge Engel, Samuel Fielden e Alberto R. Parsons.

São estas vítimas lembradas desde de 1887, todos os anos, em comícios públicos, sessões e conferências, como se não fossem relembrados a todos os momentos ao cairém outras vítimas do mesmo capitalismo, que continua cimentando em sangue, lágrimas e miséria a sua existência. Se tivessemos de inumerar o nome de todas as vítimas não chegariam todas as colunas deste jornal para o fazer!

Ao comemorar esta data sangrenta devemos ter em mira o objectivo de despertar o povo para a grande luta, há muito travada, para que sobre a terra reine uma maior harmonia e se estabeleça para todos o direito à vida.

E' possível que hoje apareçam alguns que falsearam as suas afirmações de sindicalistas revolucionários, anti-parlamentares e anti-estatais, a dizer-nos que o sindicalismo faliu e ser necessário usar novos métodos:—as velhas teorias, que então condenaram, a ação parlamentar, conquista do poder político, etc. A verificar-se tal facto é preciso que os delegados da organização operária saibam defender os princípios do sindicalismo revolucionário que tende à destruição do estado autoritário levando-nos a uma sociedade baseada no livre direito.

No dia em que todos os que trabalham, com o cérebro e com o braço, se alienam destrutivamente, para a grande obra a realizar, no dia em que o operariado resolva fazer uso da força inenarrável de que dispõe, no dia em que os escravos se lembram de pedir a sua alforria—cessarão as violências e as tiranias, as extorsões e as vilezas, porque, a minoria que domina e explora se apagará, mesquinharia, ante a maioria que sente e produz.

Olhamos com serenidade o mundo, nesta hora. Não é ainda a paralisação geral do trabalho; que muitos trabalhadores, especialmente os dos campos, não têm, por enquanto, bem notada a noção dos seus deveres. Resta-nos, porém, a manifestação dos operários conscientes. Supomos que esta situação se prolonga mais uns dias, nem é preciso uma semana. Para que servirá essa ficção a que se chama Capital, que utilidade terá a mesma criadora Inteligência? Temos de convir que o Trabalho e o Trabalho, constituem a única, a verdadeira Foice. E surpreendemo-nos ao verificar que os seus detentores não usam dela, miseravelmente.

E' possível que hoje apareçam alguns que falsearam as suas afirmações de sindicalistas revolucionários, anti-parlamentares e anti-estatais, a dizer-nos que o sindicalismo faliu e ser necessário usar novos métodos:—as velhas teorias, que então condenaram, a ação parlamentar, conquista do poder político, etc. A verificar-se tal facto é preciso que os delegados da organização operária saibam defender os princípios do sindicalismo revolucionário que tende à destruição do estado autoritário levando-nos a uma sociedade baseada no livre direito.

E' possível que hoje apareçam alguns que falsearam as suas afirmações de sindicalistas revolucionários, anti-parlamentares e anti-estatais, a dizer-nos que o sindicalismo faliu e ser necessário usar novos métodos:—as velhas teorias, que então condenaram, a ação parlamentar, conquista do poder político, etc. A verificar-se tal facto é preciso que os delegados da organização operária saibam defender os princípios do sindicalismo revolucionário que tende à destruição do estado autoritário levando-nos a uma sociedade baseada no livre direito.

E' possível que hoje apareçam alguns que falsearam as suas afirmações de sindicalistas revolucionários, anti-parlamentares e anti-estatais, a dizer-nos que o sindicalismo faliu e ser necessário usar novos métodos:—as velhas teorias, que então condenaram, a ação parlamentar, conquista do poder político, etc. A verificar-se tal facto é preciso que os delegados da organização operária saibam defender os princípios do sindicalismo revolucionário que tende à destruição do estado autoritário levando-nos a uma sociedade baseada no livre direito.

E' possível que hoje apareçam alguns que falsearam as suas afirmações de sindicalistas revolucionários, anti-parlamentares e anti-estatais, a dizer-nos que o sindicalismo faliu e ser necessário usar novos métodos:—as velhas teorias, que então condenaram, a ação parlamentar, conquista do poder político, etc. A verificar-se tal facto é preciso que os delegados da organização operária saibam defender os princípios do sindicalismo revolucionário que tende à destruição do estado autoritário levando-nos a uma sociedade baseada no livre direito.

E' possível que hoje apareçam alguns que falsearam as suas afirmações de sindicalistas revolucionários, anti-parlamentares e anti-estatais, a dizer-nos que o sindicalismo faliu e ser necessário usar novos métodos:—as velhas teorias, que então condenaram, a ação parlamentar, conquista do poder político, etc. A verificar-se tal facto é preciso que os delegados da organização operária saibam defender os princípios do sindicalismo revolucionário que tende à destruição do estado autoritário levando-nos a uma sociedade baseada no livre direito.

E' possível que hoje apareçam alguns que falsearam as suas afirmações de sindicalistas revolucionários, anti-parlamentares e anti-estatais, a dizer-nos que o sindicalismo faliu e ser necessário usar novos métodos:—as velhas teorias, que então condenaram, a ação parlamentar, conquista do poder político, etc. A verificar-se tal facto é preciso que os delegados da organização operária saibam defender os princípios do sindicalismo revolucionário que tende à destruição do estado autoritário levando-nos a uma sociedade baseada no livre direito.

E' possível que hoje apareçam alguns que falsearam as suas afirmações de sindicalistas revolucionários, anti-parlamentares e anti-estatais, a dizer-nos que o sindicalismo faliu e ser necessário usar novos métodos:—as velhas teorias, que então condenaram, a ação parlamentar, conquista do poder político, etc. A verificar-se tal facto é preciso que os delegados da organização operária saibam defender os princípios do sindicalismo revolucionário que tende à destruição do estado autoritário levando-nos a uma sociedade baseada no livre direito.

E' possível que hoje apareçam alguns que falsearam as suas afirmações de sindicalistas revolucionários, anti-parlamentares e anti-estatais, a dizer-nos que o sindicalismo faliu e ser necessário usar novos métodos:—as velhas teorias, que então condenaram, a ação parlamentar, conquista do poder político, etc. A verificar-se tal facto é preciso que os delegados da organização operária saibam defender os princípios do sindicalismo revolucionário que tende à destruição do estado autoritário levando-nos a uma sociedade baseada no livre direito.

E' possível que hoje apareçam alguns que falsearam as suas afirmações de sindicalistas revolucionários, anti-parlamentares e anti-estatais, a dizer-nos que o sindicalismo faliu e ser necessário usar novos métodos:—as velhas teorias, que então condenaram, a ação parlamentar, conquista do poder político, etc. A verificar-se tal facto é preciso que os delegados da organização operária saibam defender os princípios do sindicalismo revolucionário que tende à destruição do estado autoritário levando-nos a uma sociedade baseada no livre direito.

O Funcionalismo e o 1.º de Maio

Por mais esforços que se empreguem no sentido de fazer conhecer ao funcionalismo as inúmeras vantagens que para a sua causa advêm da organização da Federação de Serviços Públicos, não se consegue arrancá-lo do sono letárgico e perigoso em que o seu comodismo e desinteresse de há muito o mergulhou.

Variadas são as reclamações que duma e outra parte diariamente surgem nos gabinetes ministeriais; tão variadas e desencontradas que por vezes e não poucas se entrecrocaram e prejudicaram.

A organização do funcionalismo que de há muito peca por defeituosa e antiquada, vai cada vez mais demonstrando que impossível se lhe torna assim continuar, a menos que os seus componentes nos queram provar que a quantidade política de quem estão mindados é tanta que nem de longe vêm o mal que para si e para a organização estão fazendo.

Bem sei que entre o funcionalismo, ao contrário do que sucede entre as demais classes proletárias, em vez do espírito sindical avanç

EXITO UNICO
• HOJE •

TEATRO NACIONAL

SUCESSO ENORME
• HOJE •

O drama rustico em 3 actos de Fernanda de Castro

De magnífico efeito
a caracterização que
JOSÉ RICARDO deu
ao tipo marítimo que interpreta
com grande realismo

NAUFRAGOS

que está dando as suas últimas representações
devido à companhia ter de partir para o Porto

na protagonista
ILDA STICHINI
demonstrou mais uma vez
as suas pujantes qualidades
artísticas

A tragédia de Chicago

e para o operariado internacional um incentivo de protesto e revolta contra a burguesia capitalista

Na América do Norte as classes operárias fizeram um movimento geral em 1886, para a reivindicação do dia legal de oito horas de trabalho, movimento que já vinha sendo preparado desde alguns anos pelas associações de classe operárias, o qual teve o maior incremento foi em Chicago, cidade nova e capital do Estado de Illinois.

Como a reclamação do dia normal de oito horas nunca tinha sido atendida pelos industriais, as classes operárias associadas tinham resolvido proclamar a greve geral para o dia 1 de Maio de 1886.

A paralisação foi quase geral.

Desde o dia 1 a 5 de Maio fizeram-se na dita cidade de Chicago grandes reuniões a livre onde os militantes daquele movimento social fizeram veementes discursos com o fim de, pela união de todos, poder pôr-se em prática o regulamento do dia normal de oito horas de trabalho.

Como este regulamento era contrário aos interesses da burguesia capitalista, esta não podia deixar de votar ódio aos militantes do movimento operário tendente a reivindicar melhorias de situação e outras regalias de necessidade para a manutenção da saúde de todos os que produzem a riqueza pelo próprio trabalho.

Em vista desse movimento colossal das classes operárias na América, a burguesia capitalista e reacionária iniciou e levou a cabo um plano tenebroso com o fim de liquidar alguns dos organizadores daquele grandioso movimento, tido e havido como agitadores perigosos, quando realmente eram propagandistas dum ideal redentor para toda a humanidade oprimida.

Os burgueses mais reacionários, para levar a efeito tão repelente plano, abriram entre os capitalistas uma subscrição que rendeu alguns milhares de dólares, para subornar juízes e jurados sem escrúpulos e comprarem inconscientes malvados que se prestaram a dizer mal e a ser testemunhas falsas contra as vítimas escolhidas para serem condenadas à morte violenta. Para executar tão tenebroso plano, era preciso arranjar uma base e um pretexto.

No último comício daquele grandioso movimento grevista, na praça de Haymarket, quase ao terminar, rebentou uma bomba de dinamite entre um pelotão da polícia quando esta ia arremetendo contra a multidão que formava aquela grandiosa assembleia, cuja explosão matou sete policiais e feriu um.

O lançamento da bomba contra a polícia que arremeteu violentamente contra a assistência ao comício, foi o pretexto previamente planeado para matar pelo terror os movimentos de reivindicação proletária, condenando alguns dos elementos mais prenominados da propaganda emancipadora do povo trabalhador.

Cova da Piedade, 29-4-1925.—António Gonçalves.

Marinha Mercante Portuguesa

Foi ontem entregue ao presidente do ministério um memorial sobre a navegação

A Liga dos Oficiais de Marinha Mercante Portuguesa, fez ontem entrega, ao presidente do ministério, dum memorial sobre a navegação portuguesa. Extrairmos dele o elucidativo trecho que segue:

"Agora que o nosso antiquado acto de navegação está em via de ser reformado no seu artigo 4.º, é tempo de pensarmos a sério, em criarmos ligações directas e rápidas, não só com as nossas colónias do Extremo-Oriente, como com os milhares de compatriotas nossos que, espalhados pelo continente sul-americano e a poderosa América, anseiam por viver a gloriosa bandeira das quinas, tremular à popa dos nossos navios.

A Liga dos Oficiais de Marinha Mercante Portuguesa, tem poiso hora de nas suas linhas gerais, submeter ao esclarecido espírito de v. ex.º o seguinte:

Que o governo da República, no mais curto prazo de tempo, faça abrir concurso, entre Companhias de Navegação Portuguesa, formadas ou a formar, para a adjudicação de uma linha de navegação regular entre o norte da Europa, Lisboa, Mediterrâneo, Índia, China e Japão; com um navio de ligação da China com a nossa colónia de Timor.

Que outra linha de navegação, entre o norte da Europa, Lisboa, Brasil e Argentina, seja organizada.

Que ainda outra linha de navegação, seja estabelecida entre Lisboa, Madeira, Açores e América do Norte.

O governo da República subssidiaria a linha do Extremo-Oriente, com o auxílio das nossas colónias da Índia, China e Oceania.

As outras duas linhas serão subsidiadas, por tempo determinado e sómente pelo governo da metrópole.

O fundo de protecção à marinha mercante, criado por decreto n.º 7.822 de 22 de Novembro de 1921, poderá grandemente concorrer para tais subsídios.

Eis pois, ex.º sr., o que a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa e com ela, tódas as classes marítimas consideradas desejam ardenteamente ver realizado, porque só assim teremos um Portugal rico e próspero e a negra miséria afastada dos lares de tantos que só no mar, e pelo mar, auferem o sustento das suas famílias.

Esta Liga, ex.º sr. e as suas congêneres comprometem-se desde já e incondicionalmente a auxiliarem com tódas a sua força e no limite dos seus conhecimentos técnicos, o governo da república na execução desse patriótico plano."

Nacional

A peça NAUFRAGOS só dará mais três récitas, devido a terem os seus intérpretes de partiu para o Porto com a resante companhia, em "tournée" artística, durante o corrente mês.

TELEFONE N. 5474
Ás 8,30

SEMANA DE REPETIÇÕES
HOJE

AS RÁS PEDEM UM REI

2 PARTES

O TRAPEIRO DE PARIS

6 PARTES

O BREGEIRO DO MORIN

5 PARTES

DESPORTOS

"O Sport de Lisboa"

Por dificuldades resultantes da comemoração do 1.º de Maio, não pode este jornal publicar-se no sábado dia 2, só o fazendo no dia 3, domingo.

Desafio amigável de futebol.

Realiza-se amanhã, 2, pelas 9 horas no campo do Santana Futebol Club, um desafio entre o grupo do quadro tipográfico do Correio da Manhã contra um grupo misto de A Batalha e O Mundo. Os teams são constituídos pelos seguintes jogadores:

Correio da Manhã: Medeiros, Trindade,

Teatro São Carlos
HOJE HOJE

REAPARIÇÃO
da Companhia Lucília Simeões-Erico Braga
COM

O Sinal de Alarme

A mais surpreendente e fantasiosa peça actualmente em cena

EDEN TEATRO
Empresa Conceição Silva, Ltda.
(Telefone Norte 380)

HOJE, às 20,45 (8 3/4 da noite)

ESTREIA da incomparável e sensacional

"Troupe" Belga Chatam

(As últimas novidades de "Music-Hall")
Composta de 10 figuras: bailarinos, cantores, equilibristas, acrobatas, farricenos, plásticos, sôlitórios, exibidores e anfitriões
JAZZ-BAND: AMERICANO

MAIS ATRACÇÕES

ESTREIA da encantadora cançonetista "diseuse" e bailarina, a divina

MIREYA

(Gênero Argentino), luxuosíssimas toilettes, lindos scénarios

O mais notável e atraente dos espectáculos

AMERICA, 2.ª apresentação da

"Troupe" Belga Chatam e de Mireya

Domingo, às 3 da tarde MATTINÉE ELEGANTE

Entrada gratuita às crianças de 10 anos

Apolo

Está dando as horas de maior sucesso a revista TIROLIRO em que Maria Litaly, a graciosa actriz tem de bisar tódas as noites o fado "O Canto da Cigarra", que tão artisticamente interpreta.

Chapelaria A SOCIE

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mesmas em cōres lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na

A SOCIAL

Armação e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: - Rua dos Poiares de São Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56

Fábrica de BONETS - Chapéu modelo Jauré (Exclusive)

DEPOIMENTO DA COVILHA

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

A SOCIAL Cooperativa de Produção dos Operários Chapeleiros

participa aos camaradas, amigos e ao público em geral, que acaba de abrir a estação de verão nos seus estabelecimentos de venda, sitos na

SEDE -- Rua Fernandes da Fonseca, 31 e 35

SECÇÃO (chap. de senhora) R. Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

FÁBRICA -- Rua Guilherme Braga, 23

SUCURSAIS:

1.º -- Rua Poiares de São Bento, 74 e 74-A

2.º -- Rua do Corpo Santo, 29 (esquina da T. do Corpo Santo)

3.º -- Rua Arco Marquês do Alegrete, 56 e 58

(Edifício de quatro andares, propriedade da Cooperativa)

4.º -- Rua Arco Marquês do Alegrete, 46 a 50

Aldeagalega:

Rua Joaquim de Almeida, 2 e 4

TEMOS UM COLOSSAL E VARIADO SORTIDO DE CHAPÉUS DE PALHA, ASSIM COMO UM VASTO SORTIDO EM CHAPÉUS DE FELTRO DE CÔRES LINDAS E PRÓPRIAS PARA A ESTAÇÃO

Tiroliro

O "record" das revistas

AS 9 HORAS DA NOITE

DE HOJE

NO

TEATRO APOLÔ

Música maravilhosa

Scenários deslumbrantes

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,

Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em tódas as boas

farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto m

edico operador dr. sr. Cristiano de Moraes

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

MANTEIGARIA IDEAL DAS AVENIDAS

Telefone 2126 N. (gratuito)
A firma Leite Almeida & C.ª com sede na Avenida Casal Ribeiro, 9 e 11, participa aos seus Ex.ºs fregueses e ao público em geral que, atendendo a mudança da Praça da Estefânia, abriu uma filial no

NOVO MERCADO DO MATADOURO N.º 23

onde encontrarão grande sortido das MELHORES MANTEIGAS do Continente e Ilhas.—DESCONTOS AOS REVENDORES.

Servir bem e vender barato, é adivisa de

DEPÓSITO DA COVILHA

Tem a armazém para venda a retalho milhares de metros de lençóis de lâ, que por ser fina é

é grande por meios 30 a 40 oito.

Homens e mulheres têm uma boa ocasião de fazer grandes economias nos seus vestuários, aproveitando os grandes salões de fim de estação.

IMPORTANTE — Brevemente o Depósito da Covilha abre a sua estação de verão com um sortimento

colossal de excelentes camas e cunas fazendo o seu sortido próprio para a próxima estação de verão.</

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS



Compre e Vende a LIVRARIA PENINSULAR

R. Poço dos Negros, 79 — Lisboa

BARBEITOS & LEÃO

CHAPEUS E CALÇADO aos melhores preços e das melhores qualidades.

RUA DO AMPARO, 30 a 34 — LISBOA

Mobilias

V.º Silva Carvalho, L.º da

101, Rua Eugénio dos Santos, 103 — LISBOA

QUEEREI CALÇAR BEM POR PREÇOS MUITO RESUMIDOS?

Id. à Sapataria Oriental na RUA DA MADALENA, 205
que lá encontrareis um bom sortido de calçado para homens, senhoras e crianças e de óptimo acabamento e por preços sem competência. Verão que é o que é mais barato do que a sua casa. Começo e estabelecimento aberto recentemente querer adquirir clientela e por isso se limita muito aos seus preços. Fazem-se contatos por preços baratinhos.

Encarregam-se de todos os trabalhos por medidas — Empregam-se as melhores matérias primas, nacionais e estrangeiras. — 26, RUA DOS POIAIS DE S. BENTO, 25 — LISBOA

Estarão sempre à disposição para reparos e consertos.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: — Travessa Nova de S. Domingos,

9 (A Rua do Amparo)

Residência: — Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado

do Conde de Carvalho)

AOS ALFAIADES

VERDADEIRA PECHINCHA

Cabos para ferros, bom acabamento e

boa madeira, cada 500.

Dirigir pedidos à Associação dos Alfaiares — Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º D.

Aqui encontrareis um bom sortido de calçado para homens, senhoras e crianças e de óptimo acabamento e por preços sem competência. Verão que é o que é mais barato do que a sua casa. Começo e estabelecimento aberto recentemente querer adquirir clientela e por isso se limita muito aos seus preços. Fazem-se contatos por preços baratinhos.

Encarregam-se de todos os trabalhos por medidas — Empregam-se as melhores matérias primas, nacionais e estrangeiras. — 26, RUA DOS POIAIS DE S. BENTO, 25 — LISBOA

Estarão sempre à disposição para reparos e consertos.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: — Travessa Nova de S. Domingos,

9 (A Rua do Amparo)

Residência: — Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado

do Conde de Carvalho)

AOS ALFAIADES

VERDADEIRA PECHINCHA

Cabos para ferros, bom acabamento e

boa madeira, cada 500.

Dirigir pedidos à Associação dos Alfaiares — Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º D.

Aqui encontrareis um bom sortido de calçado para homens, senhoras e crianças e de óptimo acabamento e por preços sem competência. Verão que é o que é mais barato do que a sua casa. Começo e estabelecimento aberto recentemente querer adquirir clientela e por isso se limita muito aos seus preços. Fazem-se contatos por preços baratinhos.

Encarregam-se de todos os trabalhos por medidas — Empregam-se as melhores matérias primas, nacionais e estrangeiras. — 26, RUA DOS POIAIS DE S. BENTO, 25 — LISBOA

Estarão sempre à disposição para reparos e consertos.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: — Travessa Nova de S. Domingos,

9 (A Rua do Amparo)

Residência: — Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado

do Conde de Carvalho)

AOS ALFAIADES

VERDADEIRA PECHINCHA

Cabos para ferros, bom acabamento e

boa madeira, cada 500.

Dirigir pedidos à Associação dos Alfaiares — Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º D.

Aqui encontrareis um bom sortido de calçado para homens, senhoras e crianças e de óptimo acabamento e por preços sem competência. Verão que é o que é mais barato do que a sua casa. Começo e estabelecimento aberto recentemente querer adquirir clientela e por isso se limita muito aos seus preços. Fazem-se contatos por preços baratinhos.

Encarregam-se de todos os trabalhos por medidas — Empregam-se as melhores matérias primas, nacionais e estrangeiras. — 26, RUA DOS POIAIS DE S. BENTO, 25 — LISBOA

Estarão sempre à disposição para reparos e consertos.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: — Travessa Nova de S. Domingos,

9 (A Rua do Amparo)

Residência: — Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado

do Conde de Carvalho)

AOS ALFAIADES

VERDADEIRA PECHINCHA

Cabos para ferros, bom acabamento e

boa madeira, cada 500.

Dirigir pedidos à Associação dos Alfaiares — Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º D.

Aqui encontrareis um bom sortido de calçado para homens, senhoras e crianças e de óptimo acabamento e por preços sem competência. Verão que é o que é mais barato do que a sua casa. Começo e estabelecimento aberto recentemente querer adquirir clientela e por isso se limita muito aos seus preços. Fazem-se contatos por preços baratinhos.

Encarregam-se de todos os trabalhos por medidas — Empregam-se as melhores matérias primas, nacionais e estrangeiras. — 26, RUA DOS POIAIS DE S. BENTO, 25 — LISBOA

Estarão sempre à disposição para reparos e consertos.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: — Travessa Nova de S. Domingos,

9 (A Rua do Amparo)

Residência: — Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado

do Conde de Carvalho)

AOS ALFAIADES

VERDADEIRA PECHINCHA

Cabos para ferros, bom acabamento e

boa madeira, cada 500.

Dirigir pedidos à Associação dos Alfaiares — Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º D.

Aqui encontrareis um bom sortido de calçado para homens, senhoras e crianças e de óptimo acabamento e por preços sem competência. Verão que é o que é mais barato do que a sua casa. Começo e estabelecimento aberto recentemente querer adquirir clientela e por isso se limita muito aos seus preços. Fazem-se contatos por preços baratinhos.

Encarregam-se de todos os trabalhos por medidas — Empregam-se as melhores matérias primas, nacionais e estrangeiras. — 26, RUA DOS POIAIS DE S. BENTO, 25 — LISBOA

Estarão sempre à disposição para reparos e consertos.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: — Travessa Nova de S. Domingos,

9 (A Rua do Amparo)

Residência: — Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado

do Conde de Carvalho)

AOS ALFAIADES

VERDADEIRA PECHINCHA

Cabos para ferros, bom acabamento e

boa madeira, cada 500.

Dirigir pedidos à Associação dos Alfaiares — Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º D.

Aqui encontrareis um bom sortido de calçado para homens, senhoras e crianças e de óptimo acabamento e por preços sem competência. Verão que é o que é mais barato do que a sua casa. Começo e estabelecimento aberto recentemente querer adquirir clientela e por isso se limita muito aos seus preços. Fazem-se contatos por preços baratinhos.

Encarregam-se de todos os trabalhos por medidas — Empregam-se as melhores matérias primas, nacionais e estrangeiras. — 26, RUA DOS POIAIS DE S. BENTO, 25 — LISBOA

Estarão sempre à disposição para reparos e consertos.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: — Travessa Nova de S. Domingos,

9 (A Rua do Amparo)

Residência: — Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado

do Conde de Carvalho)

AOS ALFAIADES

VERDADEIRA PECHINCHA

Cabos para ferros, bom acabamento e

boa madeira, cada 500.

Dirigir pedidos à Associação dos Alfaiares — Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º D.

Aqui encontrareis um bom sortido de calçado para homens, senhoras e crianças e de óptimo acabamento e por preços sem competência. Verão que é o que é mais barato do que a sua casa. Começo e estabelecimento aberto recentemente querer adquirir clientela e por isso se limita muito aos seus preços. Fazem-se contatos por preços baratinhos.

Encarregam-se de todos os trabalhos por medidas — Empregam-se as melhores matérias primas, nacionais e estrangeiras. — 26, RUA DOS POIAIS DE S. BENTO, 25 — LISBOA

Estarão sempre à disposição para reparos e consertos.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: — Travessa Nova de S. Domingos,

9 (A Rua do Amparo)

Residência: — Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado

do Conde de Carvalho)

AOS ALFAIADES

VERDADEIRA PECHINCHA

Cabos para ferros, bom acabamento e

boa madeira, cada 500.

Dirigir pedidos à Associação dos Alfaiares — Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º D.

Aqui encontrareis um bom sortido de calçado para homens, senhoras e crianças e de óptimo acabamento e por preços sem competência. Verão que é o que é mais barato do que a sua casa. Começo e estabelecimento aberto recentemente querer adquirir clientela e por isso se limita muito aos seus preços. Fazem-se contatos por preços baratinhos.

Encarregam-se de todos os trabalhos por medidas — Empregam-se as melhores matérias primas, nacionais e estrangeiras. — 26, RUA DOS POIAIS DE S. BENTO, 25 — LISBOA

Estarão sempre à disposição para reparos e consertos.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: — Travessa Nova de S. Domingos,

9 (A Rua do Amparo)

Residência: — Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado

do Conde de Carvalho)

AOS ALFAIADES

VERDADEIRA PECHINCHA

Cabos para ferros, bom acabamento e

boa madeira, cada 500.

Dirigir pedidos à Associação dos Alfaiares — Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º D.

Aqui encontrareis um bom sortido de calçado para homens, senhoras e crianças e de óptimo acabamento e por preços sem competência. Verão que é o que é mais barato do que a sua casa. Começo e estabelecimento aberto recentemente querer adquirir clientela e por isso se limita muito aos seus preços. Fazem-se contatos por preços baratinhos.

Encarregam-se de todos os trabalhos por medidas — Empregam-se as melhores matérias primas, nacionais e estrangeiras. — 26, RUA DOS POIAIS DE S. BENTO, 25 — LISBOA

Estarão sempre à disposição para reparos e consertos.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: — Travessa Nova de S. Domingos,

9 (A Rua do Amparo)

Residência: — Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado

do Conde de Carvalho)

AOS ALFAIADES

VERDADEIRA PECHINCHA

Impelido pela onda reaccionaria que foi batida na Rotunda, o governo acaba de praticar um atentado contra a Liberdade!

Dezoito presos sociais embarcaram ontem de madrugada no "Carvalho Araújo" que os conduzirá para Angra do Heroísmo. Estas deportações sumárias de operários cujas responsabilidades não foram sequer apuradas pelos tribunais, constituem uma violência que nem no tempo da monarquia --- quando da célebre lei de 13 de Fevereiro --- chegou a ser executada, porque o povo indignado soube com o seu protesto impedir tão odioso crime.

Não se comprehende que o governo, só para dar uma satisfação às forças da desordem que são a reacção conservadora e capitalista, sirva essa mesma reacção, que ainda ontem o queria derrubar, vibrando tão traiçoeiro golpe no proletariado que na hora de perigo é a carne de canhão e que, mesmo indirectamente, mantém de pé a República que os políticos emporcalham com as suas ambições e as suas arbitrariedades!

Que o proletariado saiba repelir a afronta que acabam de fazer-lhe!

À SUPREMA AFRONTA!

O governo, depois de vencer a reacção militarista e conservadora que içara o pendão da revolta no alto da Rotunda, não soube vencê-la no parlamento. Realmente é mais fácil, por vezes, vencer o inimigo pelas armas do que pela razão. Para vencer pe's armas basta ter força; para vencer pela razão é indispensável possuir-se autoridade moral.

Ora, os reaccionários quando evocaram o descalabro, a falta de inteligência e de honestidade dos políticos que têm governado o país apontavam uma grande, uma flagrante verdade. Simplesmente, não eram os militares apoiados nas forças vivas, que têm causado tantos ou mais prejuízos ao país do que os políticos, que tinham autoridade moral para fazer uma revolução conservadora. Por isso, porque a nós, trabalhadores nos sobejava a autoridade moral que faltava às forças vivas" e aos políticos republicanos é que intervemos na contenção não para salvar os maus políticos, mas para defender os escassos princípios de liberdade que a república, tal como está, corrompida e desmoralizada, ainda encarna.

E o governo sabia muito bem que não era pelos seus lindos olhos que o povo trabalhador de Lisboa lhe reclamava armas para combater os revoltosos da Rotunda, como combateu os monarquicos em Monsanto; o governo sabia muito bem que essa atitude energica do operariado se filiava nesta razão superior: entre dois caminhos maus — o da reacção militarista e conservadora e o da politiquice estéril do actual estado de coisas — era preferível sustentar o que estava.

Passa a hora do perigo e o governo, que devia ter aproveitado da tremenda lição que da sua memória ainda não se apagou, conforme lhe recomendámos, reincide no erro antigo de ceder aos poucos às forças reaccionárias e capitalistas o terreno que pela revolta e pela violência queriam alcançar dum só vez. E porque um papagaio bem falante, num parlamento em que os outros papagaios apenas balbuciaram

NOTAS & COMENTARIOS

Os "amigos" da ordem

E admirável o cinismo com que os jornais conservadores tecem aplaudido os homens que para implantarem uma ditadura violenta e asfixiante saltaram por cima de todas as leis, quebraram todos os laços de disciplina, atentaram gravemente contra todos os poderes constituidos.

Se a revolução fôsse das esquerdas, os mesmos jornais teriam mudado de linguagem; em vez de aplaudirem com delírio, peleavam com furor. Falavam com os olhos esbugalhados, as bochechas inchadas de indignação contra os "desordeiros", os "desqualificados" que tinham atentado contra os esteiros morais e jurídicos da sociedade sem os quais não pode haver nem progresso, nem justiça, nem respeito pela civilização. E que descredito para o país que ficava assim igualado ao México! Que impressão desastrosa para o estrangeiro!

É esta a poderosa lógica dos amigos da ordem que são — leitores — os maiores dos artifícios, os mais inferiores e hipócritas de todos os bipedes.

Perseguições absurdas

Apraz-nos recorlar do *Mundo* as linhas que seguem, reveladoras dum espírito de justiça que só merece a nossa simpatia e admiração deplorável da polícia que só formidável antipatia provoca:

"A polícia, nas ruggas que tem feito para limpar a cidade de elementos perturbadores, tem efectuado numerosas prisões de operários honestos e pacíficos. Não compreendemos a quem seja útil um tal procedimento. Que se varra a cidade está bem; mas que se descontentem as classes trabalhadoras, confundindo-as com criminosos comuns da pior espécie, não se admite. Se há erros ou equivocos, que prontamente se desfaçam — se há abusos cumple ao governo evitá-los e reprimi-los. O contrário só o prejudica e compromete, sem vantagem alguma para a ordem."

A mulher de Zola

O *Mundo*, transcrevendo ontem as rápidas notícias que demos acerca da mulher de Emílio Zola, veiu com a citação de dois filhos naturais do autor da "A Taberna" e "A Derrocada", recordar-nos um facto interessante: Zola defendeu na "Fecundidade" a tese quanto a nós falsa, de que ninguém deve evitar a reprodução, deixando-a realizar, "com a bela e terrível inconsciência da natureza, a sua obra natural. E Emílio Zola não tinha filhos. Desgostoso com esse facto — ele tinha em alto grau a virtude de pôr suas ações de acordo com os seus pensamentos — conseguiu ser pai com outra mulher que não a sua.

A infelicidade conjugal de Zola foi uma ação tão altamente digna e honesta que a mulher do grande novelista teve o admirável gesto, citado pelo *Mundo*, de vender a casa de campo de Mudan a favor dos dois filhos de seu marido.

Oxalá que todos, como o glorioso autor do "Paris", da "Româ", soubessem juntar suas obras, as suas palavras!

ESCLARECENDO

Dissemos ontem o que por toda a parte se anunciará: "o *Correio da Manhã* foi suspenso". Essa confusão não foi só nossa, foi de toda a gente. Afinal, a suspensão resultou-se numa apreensão.

Não se julgue neste "resumiu-se" que achamos pouco violenta a medida tomada. Nutrimos para com ela a maior repulsa. Repetimos mais uma vez que a liberdade de imprensa, uma das mais belas expressões da liberdade de pensamento, é sagrada.

Novamente também acentuamos o nosso desgosto por a maioria dos órgãos da imprensa não possuirem a autoridade que a nós sobrava para protestar.

Ha muitos jornais que mereciam ser responsabilizados pelas perseguições que os governos movem à imprensa, devido à sua atitude que é umas vezes de ignobil aplauso ou outras dum tristíssima cobardia.

Alegorias do 1.º de Maio

A BATALHA tem para venda as duas alegorias que hoje publica e que editou em separado em bona cartolina. Preço 1\$50.

Pedidos à administração de A BATALHA.

Rectificação

Dissemos que no julgamento dos manipuladores de pão há dias electuado, foram advogados de defesa os drs. srs. Sobral de Campos e Ramada Curto. Melhor informados agora, sabemos que só este último tomou parte no julgamento.

A execução de Tórres seria um crime. O Directorio ainda está a tempo de pôr Tórres em liberdade e de não se manchar mais uma vez com o sangue de um inocente.

3.º Que o conselho se mantinha em sessão permanente até que a organização sejam dadas cabais satisfações.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Haja humanidade!

As modernas bastilhas matam lentamente os infelizes encarcerados

A vigorosa campanha que *A Batalha* há tempos mantém contra o regime prisional que sofre um parêntese, em virtude dos últimos acontecimentos.

Longe de se arrefecer no seu ardor, ela ainda mais se radicou entre nós que várias vezes para as cadeias temos sido arremessados só porque ousamos pensar de modo diferente dos nossos adversários.

E vários artigos temos focado o estado miserável desses modernos suplicios que por eufemismo se chamam prisões. Só quem ainda não passou por um desses imundos calabouços, só quem não sofreu o vexame de ver na sua frente um forte gradão, não sabe avaliar quão penoso é vegetar meses e meses em tais sordidos tugúrios.

Principiando pelos calabouços das esquadras e terminando nos grupos do Lameiro, pomposamente denominados quartos, o preso vive uma grande tragédia que ilide diariamente o coração, por mais petrificado que ele seja.

Numa das vezes que passámos pelas prisões convivemos com um indivíduo com largo cadastro nos registos policiais. O calabouço 5, do governo civil, estava pejado de encarcerados, que num número superior a 60 se comprimiam em promisca situação.

Alguns menores que uma ruge capturaram foram aumentar o nosso infarto e sobraram um lago de urina que cobria o leito saltitava alegremente, sem a noção da vida e da miséria que sofriam.

Pois o "criminoso" nosso vizinho, que as gazetas agitaram à turba como um elemento perigoso cedeu o seu lugar na tarimba, e dois dos garotos momentos depois dormiam descansadamente como o melhor dos pensionistas do Avenida Palace.

Este simples episódio, que reflecte o estado miserável de todas as prisões, encontramo-lo por esse país fora, desde a Lisboa mundana até à encantadora Viana do Castelo.

Já a pena admirável de Camilo Castelo Branco nos disse também da vida trágica dos réus das relações do Porto. E por que foi causada aquela cadeia pelo autor do *Amor de Perdição*? Porque ele viveu ali algum tempo, porque ele sofreu ali os horrores de todo aquele suplício.

Mas não só Camilo que passou pelas cadeias. Alguns escritores e os nossos políticos, dos mais extremistas aos mais conservadores, têm experimentado o peso das cadeias.

Na presente conjuntura ainda os mesmos políticos, mercê dumha nova aventura, pisam o solo prisional, auscultando certamente a dor que tanto temos agitado.

Pois bem! Como não pretendemos um regime prisional apenas para ser aplicado aos nossos casos, desejamos, já que não é possível suprimir radicalmente as prisões, que a situação das cadeias seja mais compatível com as regras humanas que, a despeito de toda a podridão social, ainda não foram obliteradas.

E enquanto não forem ouvidos os nossos protestos não descancaremos um só instante, pelejando sem cessar pela terminação desse estado vergonhoso.

Apoio a nossa campanha continuamente recebendo de todos os lados as mais cativantes provas de solidariedade que nos animam a prosseguir sem desalento.

São inúmeras as cartas que a falta de espaço não permite serem publicadas na integra, mas estes simples encadado dão-lhes uma resposta.

Dos organismos operários o aplauso continua também a afirmar-se que pode ver-se nos dois comunicados que se seguem.

O aplauso dos rurais de Fronteira

A Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Fronteira, apreciando a campanha que *A Batalha* sobre o regime prisional, resolviu aplaudir-la por ela ser uma das mais humanas que nos últimos anos a imprensa agita.

O apoio dos trabalhadores de limpezas de navios

O Sindicato Único dos Trabalhadores de Limpezas e Pintura de Navios no Porto de Lisboa, em sua reunião, apreciou a campanha que *A Batalha* tem mantido contra a péssima organização da sociedade actual, e ainda contra as Bastilhas da República, onde são encarcerados seres humanos.

Apreciando todos os artigos que dizem respeito à criminalidade (sic) actual, publicados no órgão dos trabalhadores, este Sindicato resolve por unanimidade, dar a sua adesão de solidariedade, para qualquer movimento que *A Batalha* leve a efeito.

Ler o Suplemento de A BATALHA

O PRIMEIRO DE MAIO

As suas características

Para muitas criaturas, o 1.º de Maio tem uma significação muito restrita.

E' simplesmente uma data a relembrar, como se recordam as jornadas revolucionárias de 1793, as datas épicas de 18 de Março de 1871, de 22-25 de Fevereiro de 1848, de 1 de Maio de 1886, de 11 de Novembro de 1887, etc.

Aterido o 1.º de Maio com uma bitola mesquinha, ela fica apenas a constituir uma espécie de comemoração paga, à qual se lhe dedica a reza cerimoniais de alguns discursos laudatórios.

Ora o 1.º de Maio é alguma coisa mais do que uma singular "quinta-feira santa" operária, com as respectivas visitas às casinhas dos sindicatos operários, a fim de se orar pela alma das vítimas de Chicago e em ação de graças pelo próximo triunfo da emancipação humana.

A data de hoje deve-se-lhe imprimir um carácter mais profundo e mais amplo, não só no terreno ideológico, como também no campo das actividades revolucionárias embaladas por um forte espírito de continuidade entusiasta. Querer-se-lhe exclusivamente conservar o verniz tradicionalista, é torná-lo, até certo ponto, "retrogrado". E o 1.º de Maio tem de avançar: o 1.º de Maio já não deve ser só o 1.º de Maio, mas tem que reflectir, com cores bem vividas, todos os momentos de lutas, tragédias desenvolvidas por esse convidado mundo fóra...

* * *

Com o fim de reprimir os agitadores que cantavam, entre o povo, os hinos da liberdade, foi que o capitalismo yankee forjou o processo macabro que devia conduzir à força os mais inteligentes e considerados militantes do operariado americano.

E' ainda com o mesmo fim de suprimir os "agitadores", que hoje os desordeiros e os usurpadores da burguesia internacional procuram abater, em formidáveis massacres, todas as consciências iluminadas por um ideal de Redenção e de Liberdade; esforçam-se para paralisar, com as picadas das baionetas fraticidas, todos os corações que puçam sentimentos de humanidade, que estremem frémitos de amor pelos seus semelhantes escravizados, lutando, sua felicidade.

E' para que tal não suceda, que o Capitalismo e o Estado internacionais se conceram nas mais temíveis represálias, nas mais terríveis perseguições, nas mais formidáveis organizações de mentirosos processos sumários, a fim de estrangular todo o espírito de revolta proletária, alim de afganear em sangue todo o movimento operário tendente à libertação dos povos.

Ora o que se dá hoje é o prosseguimento tenaz, correcto e aumentado, do que se deu há 39 anos nos Estados Unidos da América do Norte.

Sendo assim, o 1.º de Maio não deve ser a 1886-87: é de todas as horas, é de todos os dias, é de 1925, como foi de 1924, será de 1926, de sempre, enquanto o Homem não for livre na Terra livre...

O 1.º de Maio, pois, não deve ser a laconica comemoração dum data longínqua, um simples dia consagrado numa espécie de paganismo operário — mas sim um incentivo claro e ardente para a continuidade da luta contra a burguesia e o Estado, a continuidade da Revolta contra todas as atrocidades cometidas em nome da Lei, da Autoridade, do Poder, do Capital ladro e violento, e em defesa de todas as vítimas que estão sofrendo, em todo o mundo, as sanguinolentas das reaccionárias plutocracias dos governantes, dos políticos, dos militares profissionais, dos banqueiros, dos comerciantes, dos industriais, dos ricos senhores da terra...

O 1.º de Maio tem que ser a ininterrupta preparação das massas proletárias para a conquista das ferramentas do trabalho, de todas as fontes de produção e consumo: em comum e sob a sua directa gestão...

Eis o que deve, quanto a nós, significar o 1.º de Maio, qual a característica que se deve imprimir.

CLEMENTE VIEIRA DOS SANTOS

A BATALHA a fim de comemorar a data do 1.º de Maio, publica-se hoje com dez páginas, inserindo colaboração escolhida.

O preço do nosso número de hoje é o habitual --- 30 centavos

AO OPERARIADO DE LISBOA

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, inaugurada hoje em substituição da União dos Sindicatos Operários, convida o operariado a abandonar o trabalho como afirmação de vitalidade e convida-o também a assistir à sessão que hoje promove na sua sede.

Em nome do proletariado de Lisboa esta Câmara saúda o proletariado do país e todos os trabalhadores que, além fronteiras, irmados pelo mesmo ideal de emancipação lutam contra o sistema capitalista, enviando por esta forma os protestos de sua solidariedade a todos os camaradas que se encontram a ferros em todo o mundo.

PÁGINAS ALHEIAS

As internacionais ideológicas e as internacionais operárias

Um trecho de Neno Vasco, que cita as opiniões abalizadas de Bakounine e Malatesta acerca destas instituições revolucionárias

Bem depressa os anarquistas, amestrados pela experiência, sobretudo depois da dissolução da Internacional, se fizeram partidários da neutralidade das associações de resistência e da sua completa independência perante qualquer partido ou movimento político ou de ideias.

O próprio Bakounine, que aceitava a dualidade híbrida da Internacional, parece que já para o fim presentia a contradição.

Em fins de 1873, o grande agitador relata-se da actividade, velho, doente, e também desanimado perante o triunfo da reação militarista na Europa, como o confessava numa carta ao "Journal de Genève" e numa outra a Eliseu Reclus. Despedindo-se dos "companheiros da Federação Jurassiana", no número de 12 de Outubro de 1873 do "Bulletin" federal, escreve Bakounine algumas palavras que nos fazem meditar.

"Pelo meu nascimento e pela minha posição pessoal, não sem dúvida pelas minhas simpatias e tendências, não passo dum burguês, e, como tal, não posso fazer outra coisa entre vós senão propaganda. E eu estou convencido de que já passou o tempo dos grandes discursos teóricos, imprensaos ou falados. Nós últimos nove anos, desenvolveram-se no seio da Internacional mais ideias do que as precisas para salvar o mundo, se as ideias o pudessem salvar por si sós, e eu desafio quem quer que seja a inventar uma nova.

"O tempo já não está para as ideias, mas para os factos e para os actos. O que importa hoje primeiro que tudo é a organização das forças do proletariado. Mas esta organização deve fazê-la o próprio proletariado por suas mãos. Se o fosse rapaz, ter-me-ia passado para um meio operário, e compartilhando a vida laboriosa dos meus irmãos, teria igualmente tomado parte com eles no grande trabalho desta organização necessária.

Mais tarde, é o orador do Congresso de Berlim, é precisamente Malatesta, que pôs em segredo o conselho de Bakounine fazendo-se trabalhador manual, um dos mais activos em reclamar a independência do movimento operário, e quando, no princípio desse século, se fala por toda a parte na reconstituição da Internacional, é Malatesta que escreve em "La Rivoluzione Sociale" de Londres, o contrário do que dissera em Berlim sobre o mesmo assunto:

"Costuma-se atribuir a dissolução da Internacional ou às perseguições, ou às lutas pessoais surgidas no seu seio, ou ao seu modo de organização, ou a todas estas causas juntas.

"A minha opinião é outra.

"As perseguições teriam sido impotentes para destruir a Associação, e não raro favoreceram a sua popularidade e o seu incremento.

"Coisa secundária foram na realidade as

questões pessoais, e, enquanto o movimento teve vitalidade, até serviram para estimular a actividade das várias facções e dos indivíduos mais em vista.

O modo de organização, que se fez centralista e autoritário por obra do Conselho geral de Londres e especialmente de Carlos Marx, que do mesmo Conselho era a alma, deu realmente em resultado a scissão da Internacional em dois ramos; mas o ramo federalista e anarquista, que compreendia as federações da Espanha, Itália, Suíça, França, Bélgica, França meridional, assim como seções insuladas de outros países, pouco tempo, sobreviveu ao ramo autoritário. Diz-se que no ramo anarquista-subsistiu também o caruncho autoritário e que mesmo nele poucos indivíduos punham e disputavam em nome da massa que passivamente os seguiam, e é verdade. Mas convém notar que neste caso o autoritarismo não era voluntário nem estava nas formas da organização e nos princípios em que ela se inspirava; era uma consequência natural, necessária, do facto ao qual era atribuído principalmente a dissolução da Associação e que passou a expôr.

"Na Internacional, fundada como federação de associações de resistência para dar mais larga base à luta económica contra o capitalismo, bem depressa se manifestaram duas tendências, uma autoritária, outra libertária, que dividiram os internacionalistas em duas facções inimigas, conhecidas, ao menos nas aulas extremas, por designações derivadas dos nomes de Marx e Bakounine.

"Um queriam fazer da Associação um corpo disciplinado, as ordens duma Comissão central, os outros queriam que ela fosse uma livre federação de grupos autónomos; uns queriam submeter a massa para fazer, conforme a ranço superstição autoritária, o bem dela à força, os outros queriam submeter a e induzi-la a emancipar-se por si mesma; mas um traço comum caracterizava os inspiradores das duas fraccões: uns e outros prestavam à massa dos associados as suas próprias ideias, julgando que a tinham convertido quando haviam obtido a sua adesão mais ou menos inconsciente.

"Assim, vemos a Internacional tornar-se rapidamente mutualista, colectivista, comunista, revolucionária, anarquista, com uma rapidez de evolução documentada nas descrições dos congressos e na imprensa periódica; mas que não podia representar a evolução real e simultânea da grande massa dos associados.

"Como não havia distinção de órgãos para a luta económica e para a luta política e de ideias, e cada internacionalista desenvolvia no seio da Internacional tódo a sua actividade de pensamento e de luta, o resultado fatal era — que os mais avançados tinham que descer e manter-se ao nível

da massa atrasada e lenta, ou, como sucedeu, progredir e evoluir com a ilusão de os compreender e seguir a massa.

"Os elementos mais avançados estudaram, discutiram, descobriram as necessidades do povo, formularam em programas concretos as vagas intuições da massa, afirmaram o socialismo, afirmaram a anarquia, vaticinaram e prepararam o futuro; — mas mataram a Associação: a espada tinha rompido a bainha.

"Não digo que tenha sido um mal. Se a Internacional se tivesse mantido como simples federação de resistência, e não a houvesse agitado as tempestades do pensamento e as paixões partidárias, teria durado como duram as Trade Unions inglesas, inúmeras e talvez nocivas à causa da emancipação humana; mais vale ter morrido lanchando ao vento semelhantes fecundas.

"Mas digo que hoje se pode, nem se deve, refazer a Internacional de outros tempos. Hoje há movimentos socialistas e anarquistas bem desenvolvidos: hoje já não são possíveis a ilusão e o equívoco de que vivem a velha Internacional. As causas que por fim a mataram, isto é, a oposição entre autoritários e libertários dum lado, e do outro a distância existente entre os homens de ideias e a massa semi-consciente só pelos interesses movida, acham-se hoje prontas para impedir o nascimento e o crescimento duma nova Internacional, que fosse como a primeira ao mesmo tempo sociedade de resistência económica, oficina de ideias e associação revolucionária.

"A nova Internacional só pode ser uma associação destinada a reunir todos os operários (isto é, o maior número possível) sem distinção de opiniões sociais, políticas e religiosas para a luta contra o capitalismo, e por isso não deve ser nem individualista, nem colectivista, nem comunista; não deve ser nem monárquica, nem republicana, nem anarquista; não deve ser nem religiosa nem anti-religiosa. Unica ideia comum, única condição de admissão: querer combater os patrões.

"O ódio ao patronato é o princípio de salvaguarda.

"Se depois, iluminada pela propaganda, ensinada pela luta a remontar as causas dos maus e a buscar-lhes os remédios radicais, espremida pelo exemplo dos partidos revolucionários, a massa associada irrompe em afirmações socialistas, anarquistas, anti-religiosas, tanto melhor: o progresso seria então real e melhor.

"Não é, naturalmente, que eu não queira que a nova Internacional dos trabalhadores seja socialista e anarquista; ao contrário, desejo que o seja a valer.

"E para que o venha a ser, forçoso é que tal se faça livremente à medida que as consciências se desenvolvam e comprendam."

seus subordinados, que esses senhores pretendem manter a disciplina...

Saúdação

Os trabalhadores:

De Lubango recebemos uma carta semelhante, contendo queixas contra o mau tratamento dado aos soldados condenados na seção de adidos do distrito de Huila, a quem não só também fornecidas roupas, pagando-se-lhe de "preço" \$60 por mês, algumas vezes, pois chegam a estar três e quatro meses sem receberem coisa alguma.

Aos que trabalham nos caminhos de ferro estabeleceram-lhes o ordenado de \$800 por dia, dos quais só recebeem \$160, pois o resto, dizem, é para a caixa de repatriação.

Quanto a alimentação, existem lá porcos e bois, que se matam para os soldados não provarem sequer.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermano", de José Martín — Preço: \$50 — Pedidos à administração de A Batalha.

De Lubango recebemos uma carta semelhante, contendo queixas contra o mau tratamento dado aos soldados condenados na seção de adidos do distrito de Huila, a quem não só também fornecidas roupas, pagando-se-lhe de "preço" \$60 por mês, algumas vezes, pois chegam a estar três e quatro meses sem receberem coisa alguma.

Aos que trabalham nos caminhos de ferro estabeleceram-lhes o ordenado de \$800 por dia, dos quais só recebeem \$160, pois o resto, dizem, é para a caixa de repatriação.

Quanto a alimentação, existem lá porcos e bois, que se matam para os soldados não provarem sequer.

lombai com entusiasmo. E o filho dumas das vítimas desse infame bispo renegado, justiça tardia, rachou-lhe a cabeça com um golpe de machado! e a catedral está a arder, as torres senhoriais caem! Ah! eis o prémio do perjurado! eis o terrível e justo castigo desta gente que, por orgulho, ódio e cubica, desecadearam os fúneres da guerra civil nesta cidade, ontém tão tranquila! Ah! que o sangue derramado recâia sobre eles! que tremam por sua vez! A velha Gália acorda após seis séculos de entorpecimento...; a hora da liberdade soou!

— Ainda não, meu filho!

— Mas quê! o rei fugiu! o bispo morreu! os episopas foram exterminados ou acham-se homisíados nos seus subterrâneos! a cidade está em nosso poder!

— E amanhã? Conservarémos a nossa conquista!

— Nada de ilusões, meu caro filho; Luis o Górdio fugiu em face da rebelião, que ele não se achava no caso de combater; antes de pouco tempo encontrou-se debaixo dos muros de Laon com forças consideráveis.

— Nós resistiremos até à morte!

— Bem o sei; e também sei que, apesar do nosso heroísmo, secumbiremos.

— Que diz! pois as regalias pagas com o nosso sangue, essas regalias ser-nos-hiam roubadas! os nossos filhos tornariam a cair debaixo do jugo odioso dos senhores e da Igreja! Que diz meu pai, pois devemos desesperar?

— Desesperar! oh! não, não; graças às rebeliões das comunas provocadas pelas atrocidades feudais, os nossos tempos ruins já passaram! Legítimas e terríveis represálias em Noyon, em Cambrai, em Amiens, em Beauvais, incitaram, como hoje em Laon, medo à Igreja e aos senhorios; essas santas rebeliões, provaram aos descendentes dos conquistadores que vilões, artistas e burgueses não consentirão mais em serem fintados impunemente sem mercê nem misericórdia, deixando-se roubar, torturar, supliciar! Não, não, já

— Mas os comuneiros fizeram fugir o rei dos franceses! e exterminaram os cavaleiros! exclamou Co-

A BATALHA

MANIPULADORES DE PÃO DO PORTO

Uma sessão de criteriosa propaganda

A fome produz revoltados, mas não idealistas que lutem intelligentemente. Um protesto contra as prisões iníquas de operários e contra as pretensões ditatoriais da reação

Infelizmente, nem sempre são compreendidos os inventores, dando-se o caso de classes operárias, por falta de um idealismo a iluminá-las, odiam a maquinaria. Em referido alude à opinião do seu avô, que atribuiu ao traçado da linha férrea de Lisboa ao Porto uma grande calamidade, porque ia prejudicar as carreiras das malas postas e de carros de bois. Hoje, não só se reconhece o valor das linhas férreas, como também a necessidade de um maior desenvolvimento delas para o fomento do país.

Com o teor, cujo inventor teve de andar errante de terra em terra, deu-se a mesma injustificada aversão. Quando a mecanica principiou a ser introduzida na nascente indústria de conservas, deu-se um terrível levantamento dos operários, que invadiram fábricas e partiram máquinas.

Então, ninguém usava, nas Associações dos operários de conservas, erguer a voz contra aqueles desatinos e em defesa da utilidade do maquinismo. Só um grupo reduzido de militantes revolucionários de Setúbal, é que salientou o erro e, acionando a sua união e de desenvolver a sua educação profissional, espiritual e revolucionária, para que, gerindo a alimentação, trabalhem no sentido de faltar o menos possível ao sustento do operariado em luta.

Referindo-se à célebre frase de Karl Marx, declara que muita se engana quem supõe que a emancipação operária há de ser obra dos seus verdugos: só os próprios esforços dos trabalhadores é que os libertarão.

Até que, finalmente, no Congresso dos operários da indústria de conserva foi resolvido, não repudiar o maquinismo, mas aceitá-lo, regulando os seus serviços. Se houvesse o verdadeiro espírito idealista e revolucionário, não se dariam as lutas contra o maquinismo, mas antes se regularia a sua função, evitando-se o êxodo, na sua maioria, caír nas mãos das mulheres, como sucede nas classes texteis.

Nenhuma transformação social se opera sem ter sido aceite pela mentalidade pública.

Demonstra, depois, como é muito fácil chamar o povo à revolta, principalmente quando ele tem fome; mas aponta também, os perigos que dessa ação, simplesmente emotiva, advém para os pregadores da revolta sem idealismo: empurrando as multidões para a revolta, elas vêm-se, a seguir, a braços com as mesmas multidões que se voltam contra os seus orientadores, desesperadas por não verem logo no dia seguinte satisfeitas as suas aspirações materiais.

A militantes que são feitos apenas no tumulto dos conflitos, no torvelim da luta de classes; entusiasmados demais com as revoluções que esboçaram nos tempos do feudalismo; em cujo regime os servos eram duramente chicoteados, perderam-se por falta de idealismo. E, que as revoltes de estômago terminam sempre pela entrega dos revoltados ao primeiro senhor que lhes ofereça mais uma cédula de pão. Para comprovar este argumento, que serve de exemplo a todos aqueles que assemelham que a Revolução Social será tanto mais completa quanto maior for o grau de cultura do operariado, visto que cada soldado da Revolução, além da espingarda na mão, levará no cérebro um ideal de beleza — círculo que se fecha.

Ainda hoje a maior propaganda é o desenvolvimento da intelectualidade do proletariado, a criação de consciências, de molde a que o trabalhador saiba o que quer e o papel que tem a desempenhar no decorrer da revolução e na sociedade futura que inaugura. Não há nenhum exemplo na história que nos prove que se efectuou uma qualquer transformação social sem primeiramente ela ter sido feita no espírito, ser aceita pela mentalidade pública.

Aborda, entre outras considerações sobre a organização operária, o facto de haver sindicatos que não têm razão de existir visto que os há que têm a insignificante população associativa de 20, 22 e 25 membros. Em seu entender, era preferível que a estes se juntasse novas cédulas de operários diferentes mas aliás, criando em certas localidades batalhões mais fortes. Dizendo que na indústria de manipuladores de pão se dá alguns daqueles casos, mostra a sua discordância com a ideia da Federação dos Manipuladores do Pão, pela razão simples de que só o Pórtor e em Lisboa é que a classe é numerosa e está melhor organizada. No resto da província, existem apenas pequenos núcleos, na sua maioria desorganizados. Entende melhor a instituição da Federação dos Operários do Ramo de Alimentação.

Por último, faz uma larga comparação entre as lutas espiritualistas do passado e as lutas materialistas do presente — terminando por dizer que sem idealismo as lutas do povo trabalhador nunca atingirão o seu objectivo que há de libertar, integralmente, a Humanidade da fértil da Capitalismo e da Autoridade.

Não! o novo bispo, por mais iracundo que seja, não se há de esquecer da terrível sorte de Gaudry, os nobres também não se esquecerão da morte de tantos dos seus que cairam debaixo dos golpes da justiça popular. Este útil exemplo ser-nos-há proveitoso, uma vez saciada a primeira vingança dos episopais, elas aliviarão o jugo, com medo de novas revoltas. Não é tudo; aqueles dos nossos que sobreviverem à luta esquecerão pouco a pouco esses dias nefastos, para se recordarem dos tempos felizes em que a comuna, livre, pacífica, fluorescente, isenta de impostos vexatorios, sábiamente governada pelos magistrados da sua escolha, fazia o orgulho e a segurança dos seus habitantes! os que houverem gozado desses anos felizes falarão deles a seus filhos com entusiasmo, contar-lhes-hão como um dia o rei e o bispo tendo-se unido contra a comunidade, ela se insurgiu valorosamente fazendo fugir Luis o Górdio, exterminando o bispo e os cavaleiros. Então a glória do triunfo fará esquecer os desastres da derrota, quererão vingar-se da sua derrota com um ódio feroz, o qual a exaltação se apoderará dos espíritos, e chegarão o momento, a rebelião romperá de novo; justas represálias se exercerão outra vez contra os nossos inimigos tão cegos como desapiedados, e as nossas regalias serão proclamadas. Então nascerá com todo o esplendor a dia radiante da liberdade da Gália independente.

— Oh! meu pai, disse Colombe, com desalento, anatema, anatema, desgraça! se o prognóstico é certo!

— Fia-te na minha experiência e nos meus prognósticos: Luis o Górdio voltará proximamente a frente de forças temíveis; a morte, tão justa, desse infame bispo Gaudry fará desencadear contra a nossa cidade os fúneres da Igreja; os anátemas da excomunhão favorecerão as armas reais. Então sucumbiremos, não sobrará escanecemos disso; mas sob as armas das tropas de Luis o Górdio; os homens mais valentes morrerão na batalha ou serão desterrados, supliciados, depois da vitória do rei. Impor-se-há a Laon o senhorio de outro bispo; descerão o nosso sino, quebrarão o nosso sítio, rasgarão a nossa bandeira, saquearão o nosso tesouro; os episopais, apoiados pelo rei, quererão vingar-se da sua derrota com um ódio feroz, o qual a exaltação se apoderará dos espíritos, e chegarão o momento, a rebelião romperá de novo; justas represálias se exercerão outra vez contra os nossos inimigos tão cegos como desapiedados, e as nossas regalias serão proclamadas. Então nascerá com todo o esplendor a dia radiante da liberdade da Gália independente.

— Oh! meu pai, disse Colombe, com desalento, anatema, anatema, desgraça! se o prognóstico é certo!

— Julgas tu que a liberdade se adquire sem combates? olha, vê, somos vencedores, a nossa causa é santa como a justiça, sagrada como a divindade, e todavia repára no que te

Salvador Barata Ltda.

unicos depositários do

PÓ INSECTICIDA

“RODRIGUES,,

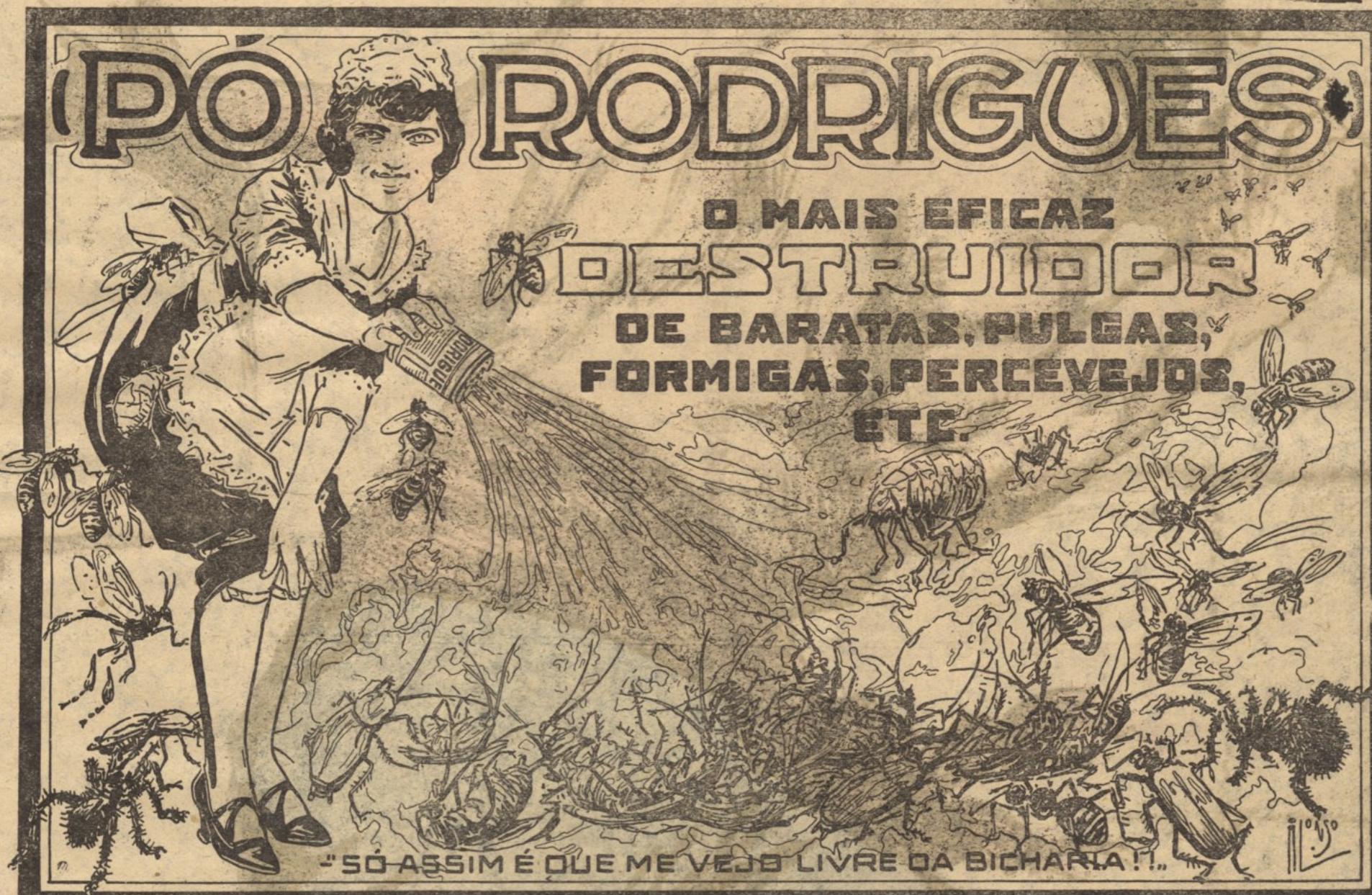
O MELHOR E O MAIS BARATO

À VENDA EM TODAS AS DROGARIAS, MERCEARIAS
E LOJAS DE FERRAGENS

AGENTES
NO
PORTO

Sociedade
de
Produtos Químicos
Rua 31 de Janeiro
171, 1.º

Agentes
nas
ILHAS
João Gomes
Funchal



Fabricantes dos bem conhecidos alvaiades

Marca “GAIVOTA”

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DE DROGAS, TINTAS E PRODUTOS QUÍMICOS

19-A, RUA DAS GAIVOTAS, 19-C

LISBOA

TELEFONE CENTRAL 5467

